



# Nosso manifesto ao mundo

*O progresso tecnológico não é uma força da natureza, porém, reflete decisões econômicas e sociais. Escolhas de empresas, de indivíduos e de governos podem influenciar os rumos da tecnologia e, consequentemente a distribuição de renda.*

– do livro *Desigualdade: O que pode ser feito?*, de Anthony B. Atkinson

Acreditamos que a desigualdade social, econômica, cultural e política, em sua dimensão atual, apesar de historicamente comum, é ética e moralmente inaceitável, além de um grande perigo para o futuro da humanidade.

Vemos a inclusão social, econômica, cultural e principalmente política dos grupos mais vulneráveis e excluídos como um imperativo para o desenvolvimento sustentável e uma sociedade mais feliz.

Inclusão significa que ninguém deve ser deixado de fora e equidade buscar em primeiro lugar senso de justiça, imparcialidade e respeito à igualdade de direitos.

Enxergamos economia, tecnologia e desigualdade com uma conexão direta entre si e consideramos que nenhum avanço tecnológico pode ser colocado acima da redução das desigualdades sociais, econômicas, culturais e políticas.

Acreditamos que muitos dos avanços tecnológicos atuais têm potenciais simultaneamente utópicos e distópicos. Não acreditamos no tecno-solucionismo para todos nossos problemas e tampouco na visão apocalíptica da singularidade tecnológica.

Somos cautelosamente otimistas que a revolução tecnológica criará mecanismos para o elevar o bem comum e a qualidade de vida de todo ser humano. cremos estar vivendo um momento ímpar para incentivar princípios, valores e ações nessa direção.

Acreditamos que para a humanidade enfrentar seus maiores desafios atuais é imprescindível investir no desenvolvimento de pesquisas e iniciativas inovadoras sobre os efeitos progressivos e regressivos das tecnologias digitais na economia, no desenvolvimento sustentável e na desigualdade social, econômica, cultural e política.

Defendemos a adesão voluntária e, posteriormente legal, ao princípio da precaução e critérios de inclusão e equidade por padrão no desenvolvimento e implementação de tecnologias exponenciais, tais como as que usam inteligência artificial e big data. cremos que suas quase ilimitadas aplicações em robotização, automação, internet das coisas,



biotecnologia, vigilância massiva, etc, necessitam de robustos mecanismos de monitoramento, avaliação e responsabilização (accountability).

Entendemos que os maiores desafios da humanidade operam em sistemas complexos abertos, portanto moldados por ações e relações interconectadas, não-lineares, auto organizadas e com múltiplas causas e efeitos. Consideramos que soluções devem ser dinamicamente adaptadas ao contexto, portanto do tipo “melhor ajuste” (best fit) e não “melhor prática” (best practice).

Nossas pesquisas e projetos irão usar metodologias de mapeamento e (re)arranjo dinâmico de ecossistema de atores, relações e conexões, identificação de pontos de alavancagem, sinergias e fatores de atração, ciclos de retroalimentação, adaptação e evolução.

**Acreditamos que a desigualdade também pode e deve ser combatida com tecnologia.**